



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: Resumo expandido

Preservando a tradição: proposta de catalogação e registro da memória para peças de artesanato – Cooperativa de Micro Produtores e Artesãos (COMIP) de Belém, Pará

Preserving tradition: proposal for cataloging and recording memory for craft pieces – Cooperative of Micro Producers and Craftsmen of Belém, Pará

Eddie Carlos Saraiva da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Gilberto Gomes Cândido – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Iane Maria da Silva Batista – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: O registro da informação é necessário para preservar a memória e promover a disseminação cultural do patrimônio material e imaterial associado aos fazeres artesanais tradicionais locais. A pesquisa visa desenvolver uma proposta de catalogação que visa descrever e compilar os dados técnicos e culturais das peças produzidas pela Cooperativa de Micro Produtores e Artesãos de Belém, Pará. O objetivo é auxiliar na preservação da memória individual e coletiva da cooperativa. O estudo é descritivo, com abordagem qualitativa e natureza aplicada, utilizando-se de métodos documentais e de campo, e empregando instrumentos como levantamento documental, observação direta e entrevistas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Artesanato. Catalogação. Memória. Belém – Pará.

Abstract: Recording information is essential for preserving memory and promoting the cultural dissemination of material and immaterial heritage associated with local traditional crafts. This research aims to develop a cataloging proposal to describe and compile technical and cultural data on pieces produced by the Cooperativa de Micro Produtores e Artesãos de Belém, Pará. The objective is to guarantee the preservation of the individual and collective memory of the cooperative. The study is descriptive, with a qualitative approach and applied nature, using documentary and field methods, and employing instruments such as a documentary survey, direct observation, and interviews.

Keywords: Cultural heritage. Craftsmanship. Cataloguing. Memory. Belém – Pará.





1 INTRODUÇÃO

O artesanato tradicional é um reflexo significativo da identidade e cultura de uma região, desempenhando um papel crucial na preservação da memória local e no desenvolvimento turístico. Consoante a Constituição Federal de 1988, o artesanato pode ser incluído no Art. 216, que define o patrimônio cultural brasileiro. Os fazeres artesanais tradicionais se encaixam nos itens que contemplam formas de expressão, modos de criar e fazer, e criações artísticas e culturais (Brasil, 1988). A preservação e catalogação desses fazeres não apenas mantém viva a memória cultural, mas também facilita a compreensão do passado e a transmissão de conhecimentos para futuras gerações, minimizando possíveis perdas sobre os modos de fazer à medida que a prática do artesanato se torna inviável aos artesãos mais velhos.

O objetivo principal da pesquisa apresentada é desenvolver uma proposta de catalogação dos dados técnicos e culturais referentes às peças de artesanato da Cooperativa de Micro Produtores e Artesãos (COMIP) em Belém, Pará. Nesse contexto, a catalogação entra como um processo para a preservação da memória coletiva e individual da cooperativa, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural local. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa e natureza aplicada. Para isso, são utilizados métodos bibliográficos, documentais e de campo, e instrumentos como levantamento bibliográfico e documental, observação direta e entrevistas.

A COMIP foi fundada em 5 de maio de 1989, iniciando com apoio financeiro de instituições públicas e privadas como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), Banco do Brasil e Secretaria de Comunicação do Estado do Pará (SECOM/PA), visando promover o patrimônio cultural por meio dos artesãos da região metropolitana de Belém (PA). A COMIP também oferecia cursos e palestras para formar novos artesãos, entretanto, a Cooperativa reduziu as atividades de capacitação devido a problemas éticos e morais. Atualmente, a COMIP conta com 20 artesãos, dos quais três são fundadores e os demais se juntaram nos últimos 15 anos.

2 ARTESANATO COMO MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO



A cultura é um conceito multifacetado, moldando o homem no ambiente em que foi socializado, sendo um herdeiro de um extenso processo acumulativo que reflete o conhecimento e a experiência das inúmeras gerações anteriores (Laraia, 2008). Nesse sentido, o artesanato como forma de expressão cultural, engloba tanto a dimensão material quanto imaterial. O artesanato se manifesta como cultura material nos objetos produzidos pelos artesãos e também como cultura imaterial, refletindo o conhecimento tácito e empírico envolvido. Castro Neves (2003) destaca a relevância da dimensão material do patrimônio, incluindo o artesanato, como um suporte à história e memória, além de um meio de afirmar a identidade dos grupos sociais.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional diferencia bens culturais materiais, como objetos e edifícios, de bens imateriais, como conhecimentos e práticas (IPHAN, 2012). O artesanato desempenha um papel significativo na economia e na sociedade, refletindo as características culturais de um povo. A análise do significado cultural dos objetos, suas origens e contextos de produção é crucial para a preservação da memória e da identidade coletiva. Thompson (1992), segundo o qual o fenômeno da memória pode ser compreendido como a capacidade do indivíduo de guardar seletivamente determinadas informações por meio de funções psíquicas, cerebrais e cognitivas. Dito isto, na literatura sobre memória se enfatiza que embora essa capacidade de guardar informações ocorra a partir de processos químicos no cérebro, as lembranças são “ativadas” e/ou “enquadradas” na inserção do indivíduo em um contexto familiar, escolar, profissional, religioso, enfim, coletivo.

Candau (2012) descreve cinco características da memória aplicáveis ao artesanato: 1) **a memória é um mosaico de lembranças** – cada peça artesanal carrega histórias e experiências acumuladas ao longo do tempo, conectando o presente ao passado; 2) **é social** - a memória coletiva de uma comunidade é preservada e reforçada através do artesanato, que reflete e perpetua as práticas culturais e sociais do grupo; 3) **permite, lembrar e esquecer** - o artesanato tem o poder de preservar a memória cultural ao mesmo tempo em que pode evoluir e mudar, permitindo que certas tradições sejam lembradas e outras sejam esquecidas.; 4) **está a serviço do futuro** - o artesanato não só preserva a memória cultural, mas também a orienta para o futuro, influenciando novas gerações e inspirando inovações; 5) **resulta de aquisições inconscientes** - muitas habilidades artesanais são aprendidas de forma intuitiva e



inconsciente, através da prática e da observação, sem a necessidade de um aprendizado formal. Essas características revelam que o artesanato é mais do que um simples produto físico; é um meio de transmitir memória e cultura compartilhada, adquirida e transmitida socialmente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, caracterizada como descritiva, possui abordagem qualitativa e natureza aplicada. O percurso metodológico consiste em pesquisa documental e pesquisa de campo. Assim, a pesquisa documental tem o foco nas diretrizes do Código de Catalogação Anglo-Americano 2. ed., especificamente, o capítulo 10 que aborda a catalogação para objetos tridimensionais e *realia*¹, visando estudar os campos e dados necessários para a representação da informação de objetos tridimensionais: peças de artesanato.; com isso, a elaboração de base de dados desses materiais para produção e outros produtos impressos e/ou digitais em prol da disseminação e da cultura.

A pesquisa de campo consiste em trabalhar a observação direta, como procedimento para coleta de dados explícitos para o processo de catalogação e a coleta de material iconográfico. Além disso, recorreu-se à entrevista semiestruturada como complemento das informações pertinentes e implícitas da peça, principalmente, na abordagem de materiais, técnicas e contexto cultural, os quais são questões de conhecimento do artesão. A organização e análise dos dados dar-se-á de forma que se possa combinar as temáticas, as teorias e as práticas para sugestão de uma catalogação com teor informacional e cultural, além de praticidade no registro da memória social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na área da Biblioteconomia, a catalogação pode seguir as diretrizes do *Anglo American Cataloguing Rules - 2ª edição (AACR2)*², que dedica o capítulo 10 aos **Artefatos**

¹ Em tradução, os *realia* (do latim medieval, as "[coisas] reais") são palavras que denotam objetos, conceitos e fenômenos exclusivos de uma determinada cultura (Wikipédia, [20--?]). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Realia>. Acesso em: 03 ago. 2024.

² Código de catalogação adotado para o desenvolvimento da pesquisa, por descrever campos mais simples e fáceis de entendimento por parte do usuário. Sendo o objetivo da pesquisa propor uma forma de registro com base nas diretrizes de catalogação da Biblioteconomia, para preservação da memória e



Tridimensionais e Realia, cobrindo a descrição de objetos como peças de artesanato, sendo o foco da pesquisa. Este código é amplamente utilizado em vários países, por abordar não apenas os aspectos da descrição bibliográfica (zonas ISBD), mas também a determinação dos pontos de acesso (Grings; Pacheco, 2010). O capítulo 10 do AACR2 especifica sete áreas para a representação dos objetos:

- **Título e indicação de responsabilidade** – título principal, designação do item, título equivalente, indicação de responsabilidade;
- **Edição;**
- **Detalhes específicos [...]** – Não se aplica [...];
- **Publicação, Distribuição etc.** – lugar, editor, data, lugar e data de fabricação e fabricante;
- **Série;**
- **Notas** – natureza do item, fonte do título principal, variações do título, indicações de responsabilidade, edição e histórico, publicação distribuição etc., descrição física, material adicional, dissertações e teses, público a que se destina, resumo, conteúdo, números;
- **Número normalizado e Modalidades de aquisição** – número normalizado, título-chave, qualificação (FEBAB, 2019).

As áreas e campos definidos para o processo de catalogação garantem que as características do registro da informação — integridade, clareza, precisão, lógica e consistência — sejam devidamente refletidas. Essas características não só melhoram a qualidade da recuperação da informação, mas também atendem a outras necessidades informacionais (Silva, 2023). Com base na *Anglo American Cataloging Rules*, 2nd ed. - AACR2 a análise dos campos para catalogação de objetos tridimensionais resultou na seleção de 5 áreas e 15 campos pertinentes, conforme o **Quadro 1**, para o processo aplicado a peças de artesanato, justificasse a recusa dos demais campos por motivo de redundância de dado em algum momento.

Quadro 1 – Áreas e dados da catalogação de Objetos Tridimensionais e Realia.

Área	Campo
Título e Indicação de responsabilidade	Título principal
	Designação do item
	Outros títulos
	Indicações de responsabilidade
Publicação, Distribuição etc.	Lugar e data de fabricação; fabricante
Descrição física	Extensão do item
	Material
	Cor
	Dimensões
	Material adicional

disseminação da cultura; principalmente, que os produtores e artesãos possam dar continuidade ao processo.



Série	
Notas	Natureza do item
	Fonte do título principal
	Público a que se destina
	Resumo

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Descrição: O quadro apresenta a seleção de cinco áreas e 15 campos de catalogação definidos no Código de Catalogação Anglo Americano para o uso junto a proposta de catalogação de peças de artesanato.

Como a pesquisa visa não apenas especificar aspectos técnicos, mas também registrar elementos culturais para preservar a memória individual e coletiva, foram considerados campos adicionais para os dados culturais a serem registrados. O objetivo do registro vai além do controle de inventário da COMIP, servindo também como uma fonte de informação cultural e social e um arquivo de memória para futuras gerações. Assim, foram incluídos os campos: número de registro; data de registro; código do artesanato; contexto cultural; relação obra/autor; funcionalidade; valor da peça (R\$); acervo iconográfico. O registro da peça de artesanato abrange 25 campos organizados em cinco categorias: informações principais; informações de fabricação; informações físicas; informações de contexto cultural; e demais informações (Apêndice A).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Mercado de São Brás, é evidente a necessidade de registrar historicamente a produção artesanal da cooperativa e valorizar os autores, artistas e artesãos responsáveis pelas obras e objetos culturais. Isso inclui reconhecer os artesãos que formaram a COMIP, os fazeres artesanais tradicionais praticados, a origem e motivação desses fazeres, bem como os objetivos, metas, missão, visão e a descrição antropológica, cultural e social dos aspectos relevantes para a pesquisa. A pesquisa realizada destaca a importância de um sistema de catalogação para os fazeres artesanais da Cooperativa de Micro Produtores e Artesãos de Belém (COMIP). Ao propor um método sistemático baseado nas diretrizes da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o objetivo é preservar, organizar e disseminar informações sobre essas produções. A catalogação é essencial para manter a memória cultural e fornece uma base para que futuras gerações compreendam e valorizem o legado artesanal.

A aplicação dos princípios de catalogação para objetos tridimensionais permite criar um sistema que armazena dados técnicos e culturais, facilitando a organização e



recuperação das informações e destacando a importância do artesanato como expressão cultural. Essa proposta de catalogação, portanto, não só contribui para a gestão e preservação, mas também para a valorização do artesanato tradicional, reforçando seu papel na identidade cultural e memória social. Com isto, a continuidade da pesquisa e a implementação da proposta apoiarão o reconhecimento e a valorização do artesanato, garantindo que essas tradições se mantenham vivas para as futuras gerações. Junto a proposta da atual pesquisa, também aspira-se criar um registro de autoridade para os artesãos da COMIP e um catálogo online, enfatizando a disseminação da informação e a praticidade do processo, permitindo que os próprios artesãos continuem o registro cultural e a memória social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CANDAU, J. A memória e o princípio da perda. **Diálogos**, Maringá, v. 16, n.3, p. 843-872, set./dez. 2012. DOI 10.4025/dialogos.v16i3.682 Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-01756544/document>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CASTRO NEVES, B. A. Patrimônio Cultural e Identidades. *In*: MARTINS, C. (org.). **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS (FEBAB). **AACR2 Código de catalogação anglo-americano**. São Paulo: FEBAB, 2019.

GRINGS, L.; PACHECO, S. A Biblioteca Nacional e o controle bibliográfico nacional: situação atual e perspectivas futuras. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 77-88, 29 nov. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42321>. Acesso em: 1 jun. 2024.

HORODYSKI, G. S. **O artesanato dos campos gerais do Paraná**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1288>. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, DF: IPHAN, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermais_web.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.


LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.



SILVA, E. C. S. **Representação da informação na catalogação na publicação**: estudo nas bibliotecas universitárias das instituições públicas de ensino superior da Região Norte – Brasil. 2023. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

APÊNDICE A - Ficha de catalogação de peças artesanais baseada na AACR2 para a COMIP, ressaltando as características informacionais, culturais e memoriais.

REGISTRO DE PEÇA DE ARTESANATO		
Informações principais		
Número do registro	00000	Acervo iconográfico 
Data do registro*	00/00/0000	
Título principal	Vaso de cerâmica marajoara	
Designação do item	Realia	
Outros títulos	Vaso de cerâmica marajoara; Vaso marajoara	
Artesão(ã)	Francisco Souza	
Código de Registro do Artesão(ã)	00000	
Informações de fabricação		
Lugar/Data	Belém (Pará), 00/00/0000	
Fabricante	Artesão X	
Série/Coleção	Coleção – Vasos Marajoara	
Informações físicas e técnicas		
Extensão do item	1 peça de cerâmica	
Material	Argila marrom (modelar); pigmentação branca; verniz para cerâmica	
Técnica	Incisão nas linhas finas na parte superior e inferior do padrão; Excisão nos traços grossos para criação do padrão da peça; Engobo branco para destaque do padrão.	
Cor	Coloração marrom (como base); coloração branca (no padrão aplicado)	
Dimensões	14 cm (altura); 6 cm (diâmetro/base); 4,5 cm (diâmetro/gargalo)	
Material adicional	Não se aplica	
Informações de contexto cultural		
Natureza do item	Vaso de cerâmica	
Contexto cultural	Trabalho realizado tendo como referência a cultura marajoara; cultura local dos povos indígenas da ilha do Marajó (PA).	
Relação obra/autor	Tendo a arte como formação acadêmica, o artesão vê no artesanato marajoara o reflexo de sua profissão e conhecimento adquirido. O trabalho com as peças marajoara é uma atividade desenvolvida ao longo dos últimos anos e além do aspecto cultural e social do trabalho, complementa-se com o aspecto econômicos, sendo uma das principais peças procuradas para comercialização.	
Funcionalidade	Pode ser utilizado como peça única ou combinada para fins de decoração, sem adereços, ou complementar com plantas, flores, ou outros objetos que possam se introduzidos no gargalo da peça.	
Demais informações		
Fonte de título principal	Artesão(ã); catalogador	
Público a que se destina	Público diverso	
Valor da peça (R\$)	25,00	
Resumo	A peça de artesanato denominada Vaso de cerâmica marajoara, fabricado por “Artesão(ã)”, sendo utilizado argila para modelar seguida de queima. Foram aplicadas as técnicas de incisão para inclusão de linhas na parte superior e inferior	



do padrão aplicado. de queima; e a técnica de excisão para os traços mais grossos, criando o padrão estabelecido na peça. O vaso tem o marrom como cor base e engobo branco na faixa do padrão marajoara aplicado, coberto por verniz para cerâmica como forma de proteger a peça de umidade.